



COMUNICADO DE IMPRENSA - PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Lisboa assume o protagonismo na investigação artística internacional através de uma exposição inovadora liderada pela Universidade Lusófona.

ARE 2026 Terrenos Instáveis: Linhas de Fuga na Investigação Artística **ARE 2026 Unstable Grounds: Artistic Research As Line of Flight**

30 Artistas de 16 Países

15 de abril de 2026 a 25 de abril 2026 | Online a partir de 27 de Abril | are.filmeu.eu

BEATO INNOVATION DISTRICT

Fábrica de Moagem e Confeitaria

Avenida Infante Dom Henrique, 141. 1960 - 406 Lisboa

Terça a sábado: 14h30 - 18h30

ENTRADA GRATUITA

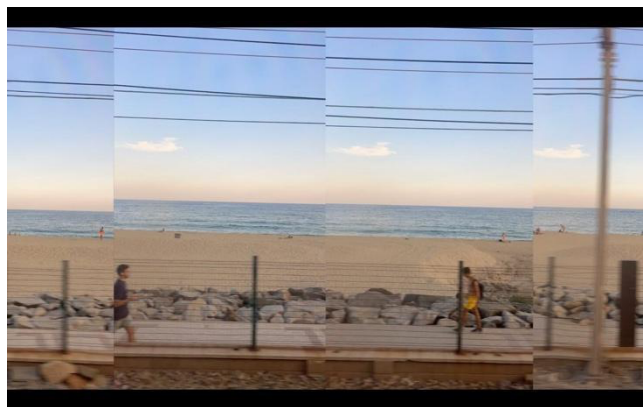
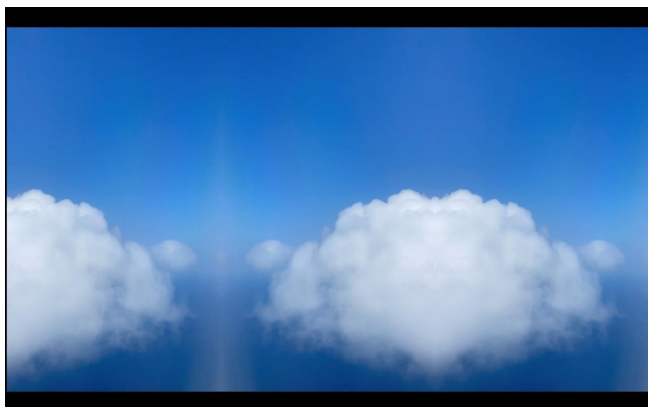
are@filmeu.eu

Num mundo abalado pela crise ecológica, pelo controlo algorítmico, pelo extremismo político e por uma instabilidade crescente, a exposição ARE 2026 surge com a devida urgência. Intitulada Unstable Grounds: Artistic Research As Line of Flight (Terrenos Instáveis: Linhas de Fuga na Investigação Artística), a Exposição de Investigação Artística deste ano reúne artistas e investigadores internacionais cujo trabalho confronta as fraturas do presente e, fazendo-o, recusa a paralisia ou o recuo. Desenvolvida no âmbito do projeto europeu WIRE da FilmEU, a ARE tornou-se uma importante plataforma de investigação artística transdisciplinar, apresentando trabalhos que vão além do meio académico para se envolverem diretamente com as pressões culturais, políticas e sociais que transformam a vida contemporânea.

Em vez de tratar a instabilidade apenas como uma crise, a ARE 2026 enquadra-a como um espaço volátil de possibilidades: um lugar onde as estruturas dominantes começam a abrir brechas e novas formas de relacionamento, expressão e conhecimento podem tomar forma.

Inspirando-se no conceito de linha de fuga de Deleuze e Guattari, a exposição reúne obras audiovisuais e baseadas nos *media* que desafiam narrativas fixas, expõem sistemas de controlo e imaginam futuros alternativos em movimento. O resultado é uma exposição ousada e oportuna que posiciona a investigação artística não como um comentário emitido a partir das margens, mas como uma força vital para navegar, resistir e repensar um mundo instável.

1. El Mundo Antes del Mundo (O Mundo Antes do Mundo)



EL MUNDO ANTES DEL MUNDO (O MUNDO ANTES DO MUNDO)

Aleksandra Ershova

Artista independente a residir em Espanha

Espanha, 2026, 11'

Filme experimental

El mundo antes del mundo (O Mundo Antes do Mundo) explora como o movimento molda a percepção das paisagens contemporâneas. Filmada a partir das janelas dos transportes públicos, a obra observa como percursos repetidos — autoestradas, zonas industriais e espaços periféricos — começam a refletir-se e a distorcer-se uns aos outros, formando uma paisagem contínua. Através da repetição e da deformação visual, estas imagens fundem-se numa memória coletiva, criando uma geografia partilhada, a memória de algo que nunca existiu. O tempo aparece suspenso, como se o futuro já não estivesse para chegar.

2. La Virginia



LA VIRGINIA

Carlos González Penagos

Universidade Lusófona, Portugal; LUCA School of Arts, Bélgica; Universidade Aalto, Finlândia

Portugal, 2026

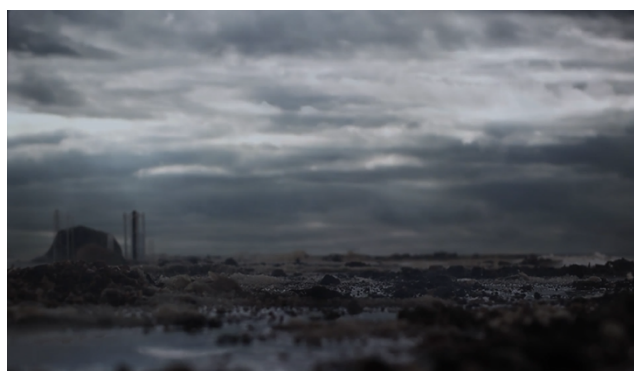
Instalação audiovisual (*loop*)

La Virginia reflete sobre aquilo que transforma um pedaço de terra num território, partindo da história familiar do artista marcada pelo deslocamento na Colômbia. Ao reconstruir um lugar que o avô de Penagos foi forçado a abandonar, a obra reúne fragmentos de memória, material de arquivo e formas cartográficas animadas.

Através de colagem, dobragem e intervenção nas imagens, o projeto constrói uma paisagem em camadas onde as histórias pessoais e políticas se sobrepõem. Em vez de apresentar uma narrativa fixa, desenrola-se como um campo mutável onde o território é moldado pela perda, pela memória e pela persistência.

A obra aborda a cartografia não como representação, mas como um processo — aberto, instável e continuamente reconfigurado.

3. ESTAFETTE



ESTAFETTE

Caro Van den Hole, Bert Heytens, Frederik De Smedt, Julie Van Mulders
LUCA School of Arts, Bélgica
Bélgica, 2026
Filme experimental (*loop*)

ESTAFETTE explora a instabilidade como condição física e ecológica, focando-se na paisagem em constante mudança do estuário do rio Escalda. Desenvolvido como investigação arquitetónica e artística, o projeto propõe uma forma de trabalhar com, em vez de contra, o solo instável.

O filme documenta a construção e a transformação de uma estrutura temporária que combina uma armação de aço com materiais orgânicos, como juncos e cânhamo. À medida que a estrutura evolui, reflete uma ideia mais ampla de «wetlandforming» — um modo de habitar paisagens moldadas pelas marés, pela decomposição e pela renovação.

Em vez de apresentar um resultado fixo, a obra segue um processo contínuo de mudança, onde o design, o ambiente e o tempo permanecem em fluxo.

4. Perhaps I Will Find Something in the Fog of Erasure (Talvez eu encontre algo na névoa do apagamento)



PERHAPS I WILL FIND SOMETHING IN THE FOG OF ERASURE (TALVEZ ENCONTRE ALGO NA NÉVOA DO APAGAMENTO)

Cindy Chehab
IADT | Institute of Art, Design and Technology, Irlanda
Líbano, 2026, 10 min
Filme documental

Talvez eu encontre algo na névoa do apagamento explora a possibilidade de reconstrução de uma história que foi parcialmente apagada. O projeto tem origem numa única fotografia

resgatada do arquivo da mãe da artista, a imagem que sobreviveu após a perda de todos os bens da família durante o genocídio de 1983 nas aldeias de Chouf, no Líbano.

Oscilando entre o confronto pessoal e a reconstrução especulativa, a obra rastreia fragmentos de memória, ausências e lacunas arquivísticas. Baseando-se em filmes caseiros rodados por turistas em Deir El Qamar, onde a mãe de Chehab procurou refúgio, o filme recompõe histórias de deslocamento numa forma documental fragmentada.

5. Unstable Traces (Traços Instáveis)



UNSTABLE TRACES (TRAÇOS INSTÁVEIS)

David Chechelashvili, Alan Brown

SAE Institute in Auckland, Nova Zelândia

Nova Zelândia, 2025

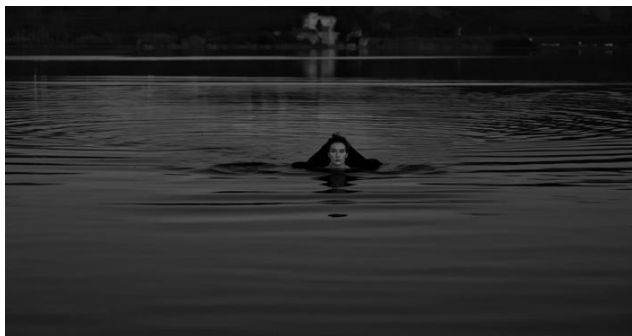
Filme sonoro experimental (loop)

Traços Instáveis explora o som como um campo dinâmico moldado por processos algorítmicos e uma imprevisibilidade controlada. Baseando-se nos princípios da composição serial, a obra aplica transformações estruturadas aos parâmetros sonoros, ao invés do tom musical, gerando texturas sonoras em evolução que resistem à repetição.

Através de um sistema de modulação e permutação, a obra cria padrões que equilibram ordem e emergência, produzindo estados audiovisuais em constante mudança. Som e imagem progridem em conjunto como um ambiente instável, dentro do qual a forma nunca se fixa, sendo constantemente reconfigurada.

Inserida no contexto de *Unstable Grounds*, esta obra investiga como sistemas baseados em regras podem produzir comportamentos que excedem a sua própria lógica.

6. Shaken Grounds, Shifting Skies (Terras Abaladas, Céus em Mudança)



SHAKEN GROUNDS, SHIFTING SKIES (TERRA ABALADA, CÉUS EM MUDANÇA)

Nikolaus Gansterer, Mariella Greil, Peter Kozek, Lucie Strecker, Victor Jaschke, Werner Moebius

Universidade de Artes Aplicadas de Viena, Áustria

Áustria / Alemanha, 2025, 30 min

Curta-metragem

Terra Abalada, Céus em Mudança é uma curta-metragem que percorre os terrenos voláteis de Campi Flegrei, do Monte Vesúvio, da Ilha de Vulcano, em Itália, e do glaciar Pasterze, em recuo, na Áustria, entrelaçando estas paisagens com cenas filmadas no atelier de arte e questões reflexivas. Através desta constelação de fragmentos cinematográficos, a obra medita sobre a forma como as mudanças sísmicas no ambiente externo ressoam no corpo e na psique humana. À medida que a narrativa se desenrola, o foco desloca-se para as zonas sísmicas, onde a instabilidade tectónica já não é puramente natural, mas cada vez mais moldada pela atividade humana: alterações climáticas, extração de águas subterrâneas, mineração e acumulação de resíduos.

7. The Great Thaw (O Grande Degelo)



THE GREAT THAW (O GRANDE DEGELO)

Michaela Grill, Karl Lemieux

Academia de Belas-Artes de Viena, Áustria

Áustria, Canadá, 2024, 46 min

Documentário experimental

O Grande Degelo é uma exploração cinematográfica de paisagens transformadas pelo degelo do permafrost. À medida que as alterações climáticas aceleram, o solo congelado cede, transformando os ecossistemas da floresta boreal, da tundra e das zonas costeiras do ártico. O filme revela tanto a beleza frágil do permafrost como as profundas consequências do seu desaparecimento, desde o colapso dos terrenos até à alteração dos habitats. Criado em estreita colaboração com cientistas, comunidades indígenas e especialistas em gravação de campo, o filme segue os traços subtis e dramáticos desta mudança. Combinando investigação e experiência vivida, *O Grande Degelo* chama a nossa atenção para uma das transformações ambientais mais ignoradas da atualidade.

8. Farewell to Snow – Snowplay (Adeus à Neve – Brincadeiras na Neve)



FAREWELL TO SNOW – SNOWPLAY (ADEUS À NEVE – BRINCADEIRAS NA NEVE (JÄÄHYVÄISET LUMELLE – LUMILEIKKI)

Sanni Priha

Artista independente

Finlândia, 2024, 13 min

Documentário híbrido experimental

Este filme-poema explora a ligação corporal e sensual entre o humano e o não humano – o amor entre um poeta e a neve que desaparece no Norte Circumpolar. O poeta-ator mergulha na neve, abrindo e fechando as dobras da memória, do desejo, da dor e da perda. Um documentário sobre a natureza para as gerações que viverão com um futuro sem neve.

9. Ice Roof Tile (Telha de Gelo)



ICE ROOF TILE (TELHA DE GELO)

Wenbo Deng

Birmingham City University, School of Architecture and Design, Reino Unido

China, 2024

Obra em vídeo (loop)

Telha de gelo é uma intervenção de investigação artística que explora a reparação como um ato temporário e instável. Em resposta ao desaparecimento dos telhados tradicionais de telha e da identidade no meio da transformação urbana, o artista propôs-se reparar um telhado danificado utilizando telhas moldadas em gelo. Enquanto as telhas simbolizam tradicionalmente o apego e a continuidade, o gelo introduz o inevitável derretimento e a perda. Este ato de reparação sustenta e desestabiliza simultaneamente a estrutura, revelando o ato de reparação como processo em vez de restauração. À medida que as telhas se dissolvem, a obra reflete sobre a fragilidade do espaço urbano e questiona como a identidade persiste quando os ambientes familiares desaparecem.

10. Remixing Memories of Mozambique (Remisturando Memórias de Moçambique)



REMIXING MEMORIES OF MOZAMBIQUE (REMISTURANDO MEMÓRIAS DE MOÇAMBIQUE)

Guillermo de Llera Blanes

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Portugal, 2026

Filme audiovisual experimental

Remisturando Memórias de Moçambique é uma obra audiovisual de 20 minutos que reinterpreta imagens de trabalho de campo etnográfico, do final da década de 1980 em Moçambique (INETmoz/INET-md), como um «terreno instável» em vez de um documento fixo. Sem alterar as imagens originais, a peça intervém através de live-looping, sampling e improvisação com instrumentos moçambicanos contemporâneos e uma midimbira digital personalizada, transformando o som e a imagem de arquivo num presente cíclico e contestado. Como terceira iteração de uma trajetória de investigação artística em curso (na sequência do KISMIF 2024 e de uma instalação interativa em Maputo em 2024), o filme faz do próprio arquivo uma linha de fuga.

Todas as obras acima referidas foram seleccionadas pela comissão curatorial da ARE 2025

Aleksandra Ianchenko (Tallinn University, Estonia),

Elena Trencheva (NATFA, Bulgaria),

Érica Faleiro Rodrigues (Lusófona University, Portugal),

Lies Van de Vijver (LUCA School of Arts, Belgium),

Lina Kaminskaitė-Jančorienė (LMTA, Lithuania)

Žofia Ščuroková (VŠMU, Slovakia),

A exposição ARE 2026 inclui também os seguintes projetos-piloto do WIRE:

1. **Great Love Reimagined (Grande Amor Reimaginado - WIRE NOVUS)**



GREAT LOVE REIMAGINED (GRANDE AMOR REIMAGINADO)

Elen Lotman, Sirje Runge

Baltic Film, Media and Arts School, Tallinn University, Estónia

Estónia, 2025

Arte de vídeo experimental (loop)

Sirje Runge, lendária artista de vanguarda estónia, pintou a sua última obra, «Grande Amor», em 2003. Em 2021, instalou esta pintura monumental de 10 metros, composta por pinceladas brancas sobre tela branca, na natureza. A única forma de realmente «ver» a pintura é observando a luz natural em constante mudança sobre a tela. Como a escala de tempo humana é demasiado curta para o observar, o movimento do sol foi capturado ao longo de 3 anos, e centenas de milhares de fotografias foram amalgamadas em diferentes iterações de tempo e pintura de luz na tela, enquanto as estações mudam e a Terra gira em torno do Sol.

2. Eclosão (WIRE Student Pilot)



ECLOSÃO

Diego Barajas Riaño

Baltic Film, Media and Arts School, Tallinn University, Estónia

Colômbia / Estónia, 2026

Instalação interativa

Uma instalação interativa que narra dois desaparecimentos simultâneos: o da efémera e o das ruínas de um edifício. A transformação final da efémera confere-lhe a capacidade de se reproduzir, mas priva-a das mandíbulas — incapaz de se alimentar, eclode numa dança desesperada entre a vida e a morte, para depois morrer subitamente. Ao mesmo tempo, as ruínas dissolvem-se diante dos nossos olhos. Ambos os processos são moldados pela presença do espectador — agitando o enxame e acelerando o desaparecimento do edifício. O espectador não é uma testemunha, mas um agente, implicado tanto na eclosão como no desaparecimento, e no entanto impotente para impedir ambos os processos.

3. Water as Time (Água como tempo - WIRE Horizon Mission Pilot)



WATER AS TIME (A ÁGUA COMO TEMPO)

Elena Trencheva, David Novack, Maarten Coëgnarts, Radostina Neykova, Martin Dimitrov, Lea Vidakovich, Andrea-Nikol Kostova, Tarun Madupu

Universidade Lusófona, Portugal; National Academy for Theatre and Film Arts “Krastyo Sarafov”, Bulgária; LUCA School of Arts, Bélgica

Portugal, 2026

Instalação audiovisual imersiva (loop)

Água como tempo é um projeto de investigação artística desenvolvido no âmbito dos Pilotos da Missão Horizonte FilmEU WIRE que trata a água como tema e como parceira epistémica. A instalação desenrola-se como uma projeção ecológica, combinando imagem em movimento, som, neblina, materiais refletivos e superfícies translúcidas para formar um volume temporal em vez de um conjunto de ecrãs. A água surge em várias escalas, desde o suor, as lágrimas e o sangue até ao gelo, os oceanos e as tempestades planetárias, ligando processos corporais, geológicos e cósmicos. Através de fluxos, suspensões, rupturas e retornos, a obra torna o tempo perceptível como pressão, libertação, atraso e transformação, convidando os visitantes a habitar a mudança ecológica através da dinâmica material e sensorial instável da água.

Para a imprensa, contacte: eugenia.vicente@ulusofona.pt

Website: [Página inicial – ARE Filmeu](#)

Para todas as outras informações relativas à exposição, incluindo visitas escolares, contacte: are@filmeu.eu

Nota ao editor:

A Artistic Research Exhibition (ARE) faz parte do projeto europeu WIRE, desenvolvido no âmbito da FilmEU, uma aliança europeia de universidades especializadas em cinema e artes dos media.

A FilmEU é uma das duas únicas alianças universitárias europeias dedicadas exclusivamente às artes.

O projeto WIRE by FilmEU reúne as seguintes instituições de ensino superior:

- Universidade Lusófona (instituição coordenadora) / Portugal
- LUCA School of Arts / Bélgica
- Academia Nacional de Teatro e Cinema “Krastyo Sarafov” / Bulgária
- VIA University College / Dinamarca
- Universidade de Tallinn / Estónia
- Escola Superior de Artes Musicais e Dramáticas de Bratislava / Eslováquia
- Instituto de Arte, Design e Tecnologia de Dún Laoghaire / Irlanda
- Academia Lituana de Música e Teatro / Lituânia



Parceiros - Partners:

